

DE VOLTA AO PRESENCIAL: O que aprendemos, o que mudámos? Que desafios se colocam para o futuro?

2021

2023

"Porque acreditamos que o acesso à cultura pode ser transformador no percurso das pessoas, não nos deixámos desanimar. A verdade é que começámos este ano letivo ainda desorientados e cheios de dúvidas. Quem, alguma vez, planeou um ano de atividades com este nível de incerteza? (...)

Nunca como agora foi tão necessário trabalhar a nossa resiliência e capacidade de adaptação, improviso e superação. É importante não desistir e continuar a acreditar que o trabalho que desenvolvemos em serviços educativos continua a ser válido, útil e é cada vez mais necessário num mundo em que as desigualdades se acentuam e agravam diariamente, em que a sobrevivência mais básica muitas vezes deixa de estar assegurada."



Filipa Ribeiro Ferreira
Arquivo Municipal de Lisboa

"Passado este tempo, percebemos que conseguimos realizar atividades em condições nunca imaginadas, em ambiente digital, em formato misto, respeitando a bolha, ao ar livre.... Alargámos a oferta e convocámos parcerias, mantendo sempre a divulgação do Arquivo Municipal de Lisboa e a riqueza do seu acervo como centro de tudo o que fazemos. Aperfeiçoámos temas e atividades práticas para ir ao encontro dos nossos públicos e estreitámos laços com os parceiros e com as comunidades que nos rodeiam. Ficámos com esta certeza: Fizemos aquilo que antes achávamos que era impossível!"

"A pandemia, de facto, penalizou severamente aqueles que ainda não tinham sido capazes de entrar na dita e- sociedade. Razão mais do que suficiente para, em estrito cumprimento das normas da DGS, a "Escola Nómada ou a (des)construção das evidências – atravessando identidades" manter a modalidade presencial. Outubro (ainda a braços com receios e (nova) logística), foi vez de recomeçar; de conhecer os novos alunos que integraram a turma; de assumir que teríamos menos visitas, e até de responder ao Marco que "tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível", como nos ensinou Pessoa."



Judite Reis
Vanda Souto
Gabinete de Estudos
Olisiponenses

"De volta ao presencial, depois da inevitável reconfiguração que o "novo normal" exigiu, aprendemos, de experiência feita, a flexibilidade e resiliência, mas nunca deixámos que a(s) contingência(s) que se impuseram "roubasse(m)" o âmago do projeto "Escola Nómada" – o contacto com o "Outro" e com a cidade, e a reflexão partilhada (...)

Acreditando que a conduta da DMC-CML e das Escolas deve colher inspiração nos ensinamentos aristotélicos de equidade social e que a Cultura deve contribuir para uma sociedade mais justa, pugnando contra a discriminação e a desigualdade."

"A realidade que estamos a viver condicionou a relação já estabelecida e próxima com o público e, no nosso caso, na prática da mediação, com as escolas e famílias.

Fomos desafiados a mudar estratégias face a novos cenários de vida (...)

Por exemplo, a formação "Gestos, palavras e livros – baralhar e voltar a dar" foi convertida em sessões on-line síncronas. Ficámos na expectativa relativamente à adesão dos educadores e professores. Esta versão da formação acabou por registar um número de participantes superior à presencial."



Susana Costa
Biblioteca de Belém

"A pandemia fez ecoar o conceito de resiliência. Fomos forçados a desbravar caminhos digitais que ficaram abertos para a comunicação e partilha de informação.

No futuro, esperamos que se consigam ultrapassar os problemas técnicos que temos atualmente para que a comunicação seja mais eficaz e fluente.

Essa realidade deverá, na minha opinião, coexistir com a necessária e desejada proximidade e empatia que nos une como seres humanos."

"Foi perante este cenário tão complicado que a equipa educativa do CAL repensou todo o seu projeto educativo. Conseguimos reinventar algumas das atividades existentes e criar novas propostas para interação nas redes sociais como pequenos vídeos para dar a conhecer a vasta coleção de vestígios arqueológicos guardados no CAL. Fizemos percursos de rua sob as diretrizes da DGS, visitas orientadas à exposição "O dia em que a casa veio abaixo", patente na Biblioteca Municipal Palácio Galveias e ainda, em parceria com o Museu de Lisboa e Castelo de S. Jorge, realizámos no magnífico espaço do castelo e explorando as boas temperaturas de verão, as atividades "vestígios com história."



Clara Ferreira
Centro de Arqueologia
de Lisboa

"Voltei mais ponderada, com a certeza que futuramente todos os desafios e situações que se me deparem, os vou conseguir ultrapassar com mais consciência e discernimento, depois de tudo o que tive de mudar profissionalmente, aprendi que não podemos dar nada por certo."

"Portanto, se tivéssemos uma lista, diríamos que: empréstimos? Sim; acesso condicionado aos livros? Sim; Apoio na escolha de livros? Sim; Sessões de contos? Sim; Visitas guiadas? Sim; oficinas ou ateliers? Não, ainda não é possível.

O balanço, apesar de todos os condicionalismos causados pela pandemia, é positivo e, sobretudo, lança-nos desafios e apela à nossa criatividade para encontrarmos novos caminhos e pontes para chegarmos ao nosso público! Afinal, estamos abertos!"



Renata Ramos
Tatiana Gomes
Mariana Abreu Loureiro
Biblioteca de Alcântara

"Num tempo em que a informação corre rápido e o panorama pandémico insistiu em estagnar as relações presenciais, educar revelou-se mais do que nunca, um desafio. Foi neste contexto que foi aberta uma biblioteca pública e se criou um novo espaço narrativo. Uma casa de histórias que desde logo sabe que nada constrói sem as pessoas e sem as organizações que com ela têm a missão e função de disponibilizar conhecimento e aprendizagens. Em 2020 iniciou-se assim uma relação com as escolas, ora presencial ora à distância, mas com a fluidez necessária para se construir uma ligação e uma intenção (...)

A articulação com os estabelecimentos de ensino revelou-se desde então fundamental, numa lógica de governança integrada em que as intervenções se complementam. Estabeleceu-se assim uma relação dialética entre educação formal e não formal, entre aluno e facilitador, em que ambos se predispõem a relacionar, a despertar e a partilhar o seu saber. As hierarquias são variáveis e o conhecimento flui. Os livros que nos rodeiam facilitam, inspiram e falam com cada um de nós.

Neste presente-futuro desejamos que estas relações se consolidem, novas se estabeleçam e se continue a abrir portas e janelas para o desconhecido onde outras realidades surgem e novas aprendizagens se instalam!"